



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# Relatório de Inflação

Abril 2016 - edição nº 04



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

### **SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG**

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### **Relatório de Inflação - nº 04 - Abril de 2016**

##### **Equipe Técnica**

José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

##### **Missão**

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

##### **Valores**

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br - [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## **Relatório de Inflação**

É uma publicação mensal que traz os principais índices de Inflação, calculado pelo IBGE (INPC-IPCA), de Fortaleza e de outras doze cidades localizadas no Brasil incluindo o próprio Brasil.

### **Nesta edição**

O mês de abril de 2016 trouxe desesperança em termos de melhora dos índices de inflação. O IPCA, relativo a abril de 2016, em Fortaleza, registrou uma variação de 1,02% no mês, a maior do país e, também, a única das cidades pesquisadas, a ultrapassar a casa de um por cento. Em contrapartida a cidade de São Paulo teve uma variação de um pouco mais de um terço da registrada em Fortaleza para o mesmo mês.

## IPCA e INPC

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pelo cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para onze regiões metropolitanas e duas cidades com mais de 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Campo grande, Vitória, Brasília e Goiânia). Ambos os índices representam as necessidades médias de consumo das famílias, diferenciando apenas na faixa de renda do consumidor e conseqüentemente no peso de cada grupo. O IPCA abrange as famílias com rendimentos monetários de 1 a 40 salários mínimos, enquanto que o INPC se refere às famílias com rendimento de 1 a 5 salários mínimos. Vale ressaltar que o IPCA é o índice oficial que mede a inflação do País.

O mês de abril de 2016 rebaixou as expectativas em termos de melhora dos índices de inflação. O IPCA, relativo a abril de 2016, em Fortaleza, registrou uma variação de 1,02% no mês, a maior do país e, também, a única das cidades pesquisadas, a ultrapassar a casa de um por cento. A cidade de São Paulo, por exemplo, teve uma variação de um pouco mais de um terço da registrada em Fortaleza para o mesmo mês.

Em relação ao acumulado dos doze meses, Fortaleza registrou, até Abril de 2016, uma variação acumulada no IPCA de 11,28%, uma variação extremamente alta, representando a maior variação no acumulado de doze meses das cidades pesquisadas. Em contrapartida, a cidade de Vitória se destacou como a que apresentou a menor variação acumulada (7,64%) no acumulado de doze meses.

As famílias de menor poder aquisitivo, que são abrangidas diretamente pelo INPC, na cidade de Fortaleza registrou, no mês de Abril de 2016, uma variação de 1,11%, superior à registrada pelo IPCA para o mesmo período, portanto, impactando mais fortemente na renda das famílias de menor poder aquisitivo. Logo, em termos comparativos, Fortaleza ficou em 1º lugar, vindo a seguir, a cidade de Porto Alegre como as duas únicas cidades a alcançarem uma variação acima de 1% em apenas um mês. Como aconteceu no IPCA, a Cidade de São Paulo foi a que registrou menor variação no INPC (0,32%), no mês de abril de 2016, dentre as cidades pesquisadas.

Em termos da variação acumulada até Abril de 2016, o INPC da Cidade de Fortaleza teve uma variação de 11,45%, ficando em primeiro lugar, dentre as regiões pesquisadas, afetando diretamente as famílias com menor poder aquisitivo que certamente sentirão seus efeitos mais perversos sobre seu poder de compra. (Tabela 1).

Tabela 1 – IPCA e INPC do mês de abril e do acumulado no ano até abril de 2016 das regiões pesquisadas.

Região	Variação (%)			
	IPCA		INPC	
	Abril (%)	Acumulado dos 12 meses (%)	Abril (%)	Acumulado dos 12 meses (%)
Belém	0,90	9,98	0,92	10,42
Recife	0,69	9,82	0,67	10,25
Salvador	0,62	9,50	0,69	10,13
São Paulo	0,36	9,15	0,32	9,46
Rio de Janeiro	0,62	8,73	0,61	9,47
Goiânia	0,53	9,43	0,57	9,88
Belo Horizonte	0,71	8,23	0,69	8,63
Porto Alegre	0,94	10,57	1,05	10,86
Curitiba	0,75	9,70	0,65	10,08
<b>Fortaleza</b>	<b>1,02</b>	<b>11,28</b>	<b>1,11</b>	<b>11,45</b>
Brasília	0,43	8,34	0,39	9,58
Campo Grande	0,70	8,36	0,51	8,72
Vitória	0,62	7,64	0,54	8,02
<b>Brasil</b>	<b>0,61</b>	<b>9,28</b>	<b>0,64</b>	<b>9,83</b>

Fonte: IBGE

O IPCA acumulado dos últimos doze meses, apresentada no Gráfico 1, abaixo, revela que o IPCA, da cidade de Fortaleza, voltou a se afastar da meta estipulada pelo Banco Central (4,5%) em abril de 2016, quando havia tido um declínio em março de 2016. Observa-se, também, que a trajetória da inflação de Fortaleza segue sempre acima do

IPCA registrado no Brasil a partir de dezembro de 2015, continuando nesse comportamento até abril de 2016, o que configura a dificuldade que terão as políticas econômicas adotadas no curto e médio prazo para tentar trazer a inflação para o centro da meta.

Tanto o Brasil como Fortaleza alcançaram os dois dígitos, na variação do IPCA, a partir de novembro de 2015 e permanecendo nessa situação no primeiro quadrimestre de 2016, dificultando o nível de confiança dos agentes econômicos em relação ao futuro da economia.

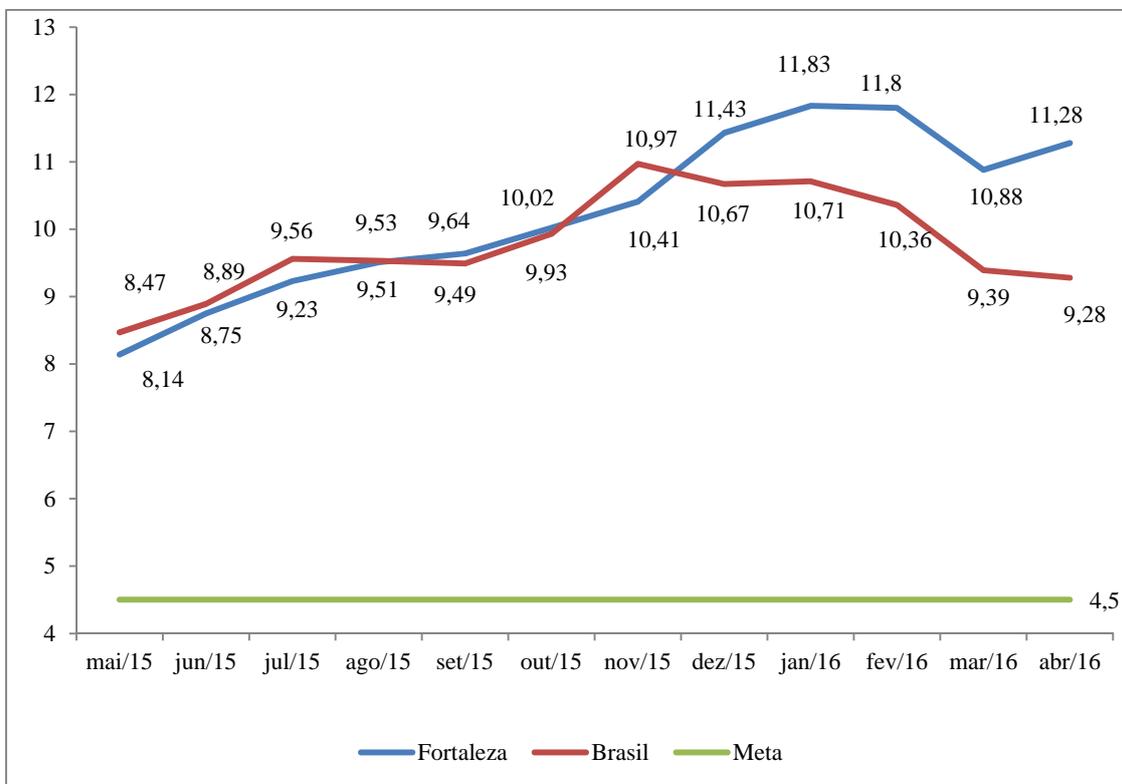


Gráfico 1 – IPCA acumulado e a meta de inflação dos últimos 12 meses até abril de 2016 no Brasil e Fortaleza

Fonte: IBGE.

A inflação mensal de Fortaleza que vinha, após janeiro de 2016, apresentando variações inferiores a 1%, voltou a ultrapassar a casa de um por cento em abril de 2016, gerando grande volatilidade nas variações de preço já nos primeiros quatro meses de 2016. Ou

seja, mesmo com o aprofundamento da recessão e o aumento do desemprego, a inflação continua resistente nos primeiros meses de 2016 e, portanto, dificilmente caminhará para o centro da meta durante os oito meses restantes de 2016.

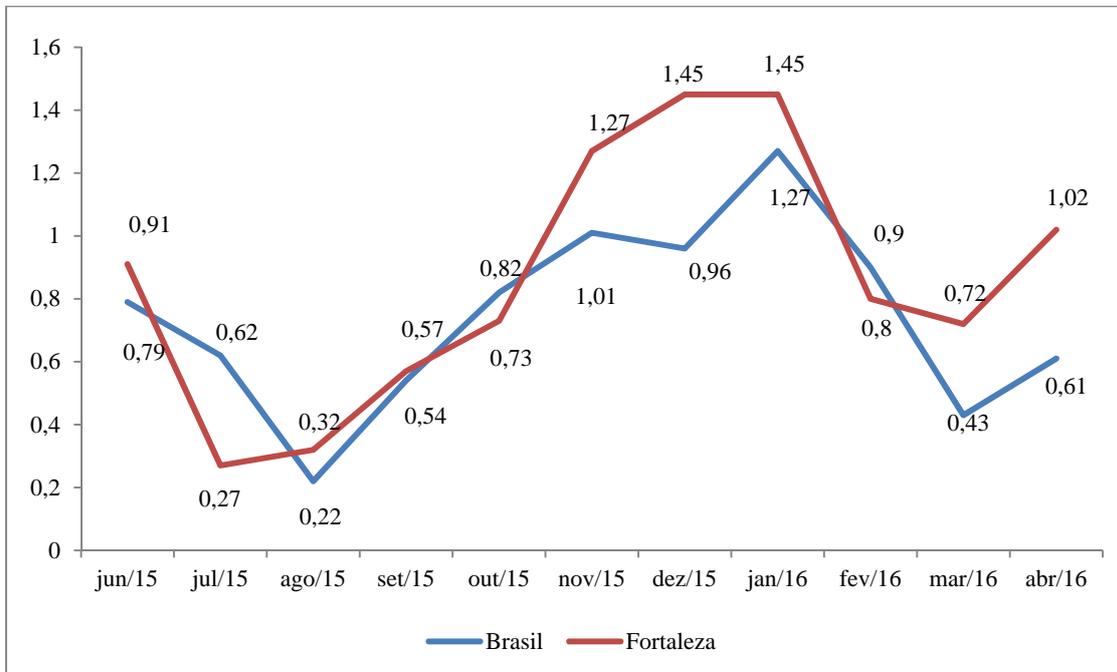


Gráfico 2 – IPCA mensal de abril de 2015 até abril de 2016, no Brasil e Fortaleza.

Fonte: IBGE.

O IPCA, de abril de 2016, em Fortaleza teve uma variação de 1,02% enquanto o grupo Alimentação e bebidas registrou uma variação, no mesmo período, um pouco acima (1,11%). Já no acumulado do ano de 2016, até o mês de abril, a diferença torna-se bem acentuada entre o índice geral e o grupo Alimentação e bebida alcançando uma diferença de mais de dois pontos percentuais. Se levarmos em conta o peso que a alimentação representa no orçamento da grande maioria das famílias constata-se o quadro preocupante em que se encontra a cidade de Fortaleza com relação à variação de preços observados no quatro primeiros meses de 2016. Dos subitens considerados nesse grupo, Frutas tiveram o maior crescimento (8,25%), vindo em seguida Hortaliças e verduras (5,31%), em contrapartida, os cereais e leguminosas sofreram uma deflação (-0,64%). No grupo Habitação, a energia elétrica residencial teve uma variação de

2,42% a maior do grupo. Já no grupo Saúde e cuidados pessoais os produtos farmacêuticos foram o grande vilão deste grupo com variação de 7,62%.

Das variações de preços observados em abril de 2016, nenhum dos grupos pesquisados teve deflação, somente transportes e comunicação registraram a menor variação do período.

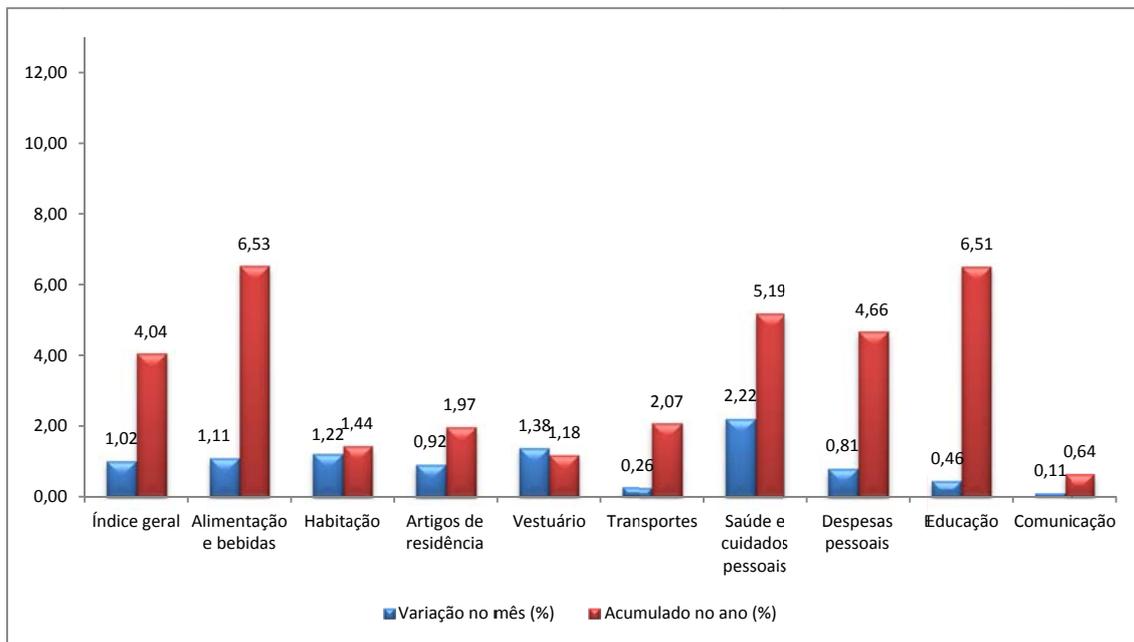


Gráfico 3 – IPCA de Fortaleza em abril de 2016 e do acumulado do ano até abril

Fonte:: IBGE

O Gráfico 4, abaixo, trata da variação do INPC no mês de março e o acumulado do ano de 2016 até março. Convém observar que o INPC abrange as famílias que recebem até cinco salários mínimos, portanto, famílias mais vulneráveis a variações nos preços. O grupo Educação foi o que teve maior variação acumulada, em 2016, porém, no que se refere à variação relacionada ao mês de abril, a variação mensal com despesas com educação somente foi maior que os grupos Comunicação e Transportes, ou seja, a forte variação dos preços que ocorreu em 2016 no grupo Educação deveu-se a variação ocorrida nos meses anteriores a abril de 2016.

Cabe registrar a variação de preços que ocorreu no grupo vestuário onde se percebe que a variação no mês de abril (1,37%) foi superior ao acumulado do ano de 2016 que teve uma variação de 1,15%. Outro caso, também, que podemos citar para mostrar o forte impacto que tiveram os preços na economia, em abril de 2016, foi o grupo Habitação onde a variação do INPC no mês de abril ficou muito próximo a variação acumulada em 2016, portanto, conclui-se o aspecto perverso dessa variação de preços sobre a camada da população mais pobre de Fortaleza.

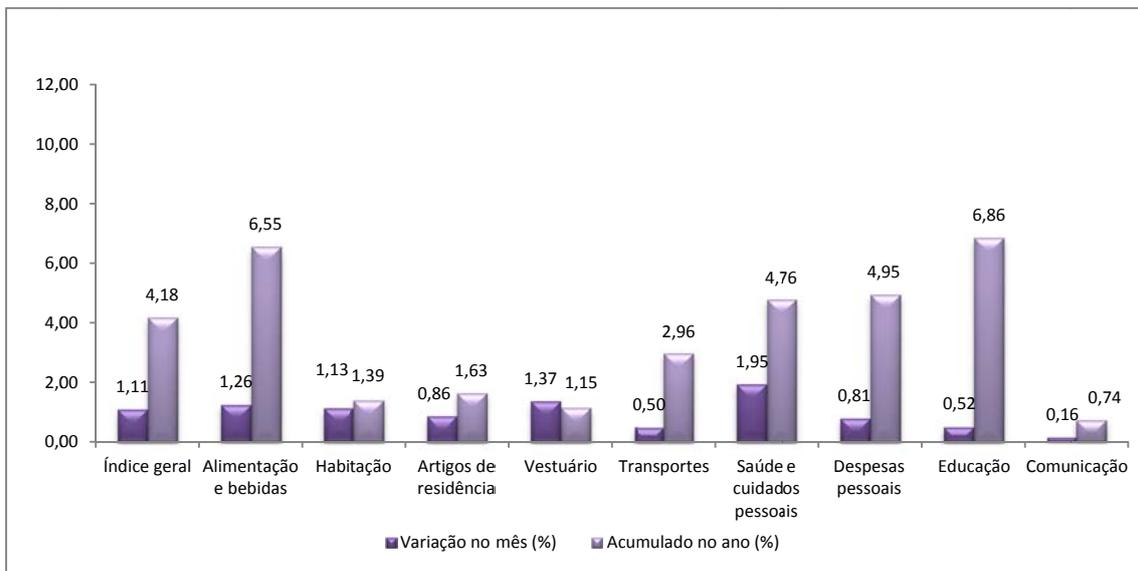


Gráfico 4 – INPC de Fortaleza em abril de 2016 e do acumulado do ano até abril.

Fonte:: IBGE